

TEMA LIVRE**Anna Paula Soares Lemos¹**

A segunda edição de 2021 da Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, com tema livre, traz reflexões importantes e bem contextualizadas das áreas das Ciências Sociais Aplicadas e das Humanidades estabelecendo uma ponte sempre profícua entre história, política, cultura, arte e, ainda, a perspectiva da saúde que surge aqui interdisciplinarmente à área da comunicação social, da literatura e da arte.

Abrindo a conversa, o leitor vai encontrar em “Narrativas e historicidade: a constituição da memória social e coletiva e o reconhecimento social da comunidade pesqueira tradicional de Arraial do Cabo”, um texto de Manuela Chagas Manhães que relata um processo de pesquisa sobre “a importância da organização dos elementos materiais e imateriais dessa comunidade”.

Já Adjovanes Thadeu Silva de Almeida, em seu artigo “O pintor e a cidade: presença negra na cidade do rio de janeiro nas pinturas de Debret – 1816/1831”, analisa “a presença da população negra na cidade do Rio de Janeiro, a partir da análise de 6 (seis) gravuras de Jean-Baptiste Debret no período em que o pintor francês viveu em terras brasileiras”.

Seguindo ainda a perspectiva historiográfica, Cristina Ferreira em “A escrita da história no livro *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois* (1964-2004)” analisa a escrita da

¹ Graduada em Comunicação Social (Jornalismo) com Mestrado e Doutorado em Literatura Comparada na Faculdade de Letras - UFRJ. Atualmente é Professora Adjunta 1 do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes, PPGHCA/UNIGRANRIO. É também professora dos cursos de graduação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda atuando nas disciplinas de Teorias da Comunicação, Comunicação Comparada, Redação para Rádio e TV, Telejornalismo, Jornalismo Impresso e Digital. Foi Produtora de Reportagem na Central Globo de Jornalismo - TV Globo, no Canal Futura, GloboNews e Sistema Globo de Rádio. Defendeu no Mestrado a dissertação "Ariano Suassuna, o palhaço-professor" publicada pela Editora Multifoco. No Doutorado -- com bolsa de pesquisa CNPq e PDEE- Capes -- defendeu a tese "Anotações de um diretor: o cinema de Federico Fellini na televisão" com pesquisa feita na La Sapienza di Roma, no Centro Sperimentale de Cinematografia di Roma e na Fondazione Federico Fellini em Rimini. É líder do grupo de pesquisa IMAGEMNO - Núcleo de Estudos em Imagens, Memórias, Narrativas e Oralidades. Estuda a cena contemporânea em diálogo com as tecnologias, via narrativas audiovisuais, o exercício teatral e as histórias de vida. Interessa-se pelos estudos das Humanidades Digitais em diálogo com as Narrativas audiovisuais, coletivos artísticos e sociedade. Foi Bolsista Produtividade FUNADESP com pesquisa sobre o coletivo "Rede Baixada em Cena". É membro do GT Teatro e Dramaturgia da ANPOLL e editora da Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades (Revista IHM - UNIGRANRIO).

história contida no livro, para compreensão de suas múltiplas abordagens historiográficas, a partir da articulação entre política, cultura e história.

É a análise da canção de Chico Buarque *Mulheres de Atenas* que abre o caminho para a potência da discussão de gênero por meio da arte. A proposta dos autores Wilder Kleber Fernandes de Santana, Rafael Marques Garcia e Debora Helen de Oliveira foi “evidenciar o caráter sócio histórico da canção interpretada por Elis Regina durante o regime militar, buscando destacar a mulher tradicional, que é moldada pelos preceitos patriarcais”.

A voz da mulher está também presente e potente no texto “Ao diapasão de *Arpejos*: o tom intimista de Ana Cristina Cesar”. Nele, Anna Paula Lemos e Idemburgo Frazão Felix analisam “o poema *Arpejos* de Ana Cristina Cesar como uma possibilidade de desvelar, até o limite do que naturalmente escapa, uma “escrita de si” em compasso ritmado que transparece Ana C. em seu diário íntimo”.

A área de Ciências Sociais Aplicadas com um grupo de pesquisadores de Administração trouxe o contexto da Covid 19 para a discussão. Com pesquisa de dados, Fábio Moita Louredo, Pedro Henrique Fonseca Pereira, Péricles Dias de Souza Júnior e Renan André Barbosa dos Santos apresentam o impacto da pandemia para os jovens no mercado de trabalho. “O aumento da informalidade e da precarização trazem à tona o “efeito cicatriz” e a diminuição do “efeito diploma”, afetando diretamente a trajetória profissional dos jovens”, afirmam eles.

Em seguida, mais uma pesquisa de campo se apresenta com dados que podem ser, inclusive, comparados aos impactos da pandemia: o uso da internet por professores de Educação Física. Glhevysson dos Santos Barros e Glaucia Regina da Silva Santos já apontavam para este hábito, mesmo antes da Covid-19. “O objetivo do estudo foi verificar quais são os hábitos dos professores de educação física quando utilizam a internet. O estudo contou com a participação de 160 docentes, com média de idade de 34,25, cujo principal instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* e entrevistas semiestruturada com docentes”, dizem eles.

Fechando a edição, Fabiana Assis da Cruz, no artigo “Literatura infantojuvenil e a violência sexual: possíveis caminhos na prevenção contra o abuso infantil”, via literatura trata da saúde emocional da criança demonstrando o quanto as artes e a literatura podem ser parceiras potentes e importantes da ciência e da saúde. “Como alternativa proposta para prevenir casos de abuso, a Literatura Infantojuvenil pode abrir portas para uma discussão leve e informativa. Com o objetivo de desmistificar a temática, primeiramente na escola, local de grande permanência da criança para que, posteriormente, no seio familiar tais questões não deem lugar à cristalização do abuso como segredo”, afirma ela.

Boa leitura!